

LIVRO DE CULINÁRIA E EDUCAÇÃO FEMININA NO BRASIL NA DÉCADA DE 1950, PELA CULTURA ORDINÁRIA NO ESPAÇO DOMÉSTICO: EDUCANDO SENTIDOS E SENSIBILIDADES

Aline Silva E Silva (alinehina.ufgd@gmail.com)

Kênia Hilda Moreira (keniamoreira@ufgd.edu.br)

A alimentação da família durante as décadas de 1950 e 1960, era responsabilidade da mulher, que ocupava o papel de dona de casa, esposa e mãe. Nesse papel tinham de achar felicidade e realização de vida, conforme ditava a sociedade machista e patriarcal. As produções voltadas para a mulher, como livros de culinárias, revistas e programas de rádio forneciam as prescrições acerca de como seguir esse papel, abordando o espaço doméstico como local de encantos e alegrias. O livro *A alegria de cozinhar* de Helena Sangirardi (1952?[1949]) que chegou a vender mais de 250 mil cópias após seu lançamento, está inserido neste contexto, onde a educação da mulher era voltada para servir o lar. Sendo assim, o presente trabalho analisou as prescrições destinadas às mulheres, no espaço doméstico, durante as décadas de 1950 e 1960, pela análise da obra *A alegria de cozinhar*, de Helena Sangirardi (1952?[1949]). Para atingir tal objetivo realizou-se um balanço das pesquisas acadêmicas sobre a história da culinária e da alimentação no Brasil, sintetizando as prescrições sobre a culinária para as mulheres no livro em questão, para assim conhecer a história da culinária no espaço doméstico da década de 1950 e 1960. *A alegria de cozinhar* é uma rica fonte para compreender o espaço doméstico e a educação dos sentidos e sensibilidades femininas, essa pesquisa baseia-se na história cultural, a análise do referido livro levará em consideração, especialmente as metodologias propostas pela *Análise de Conteúdo*, de Bardin (2009), considerando os impressos como fonte de pesquisa para a história da educação (GALVÃO e Melo, 2019; MOREIRA e GALVÃO, 2021). bem como o período de mudanças tecnológicas e sociais presente nas décadas de 1950/1960, sua autora, Helena Sangirardi, foi uma figura influente como representante do modelo feminino ideal da época. Por meio desta investigação foi possível identificar nas receitas, conselhos e dicas presentes na obra e nas declarações da autora, as prescrições que incitam a necessidade de a mulher saber cozinhar e agradar, instigando o modelo no qual a mulher permanecesse submissa ao lar e ao casamento, sem questionar o embrutecimento da rotina derivadas dessa submissão.